COMO SERÁ O SEU NATAL?

pastorharry@ibgenesis.com.br

João 10:10

"O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância".

Se na metáfora bíblica Jesus é o Rei dos Reis, Satanás é o ladrão dos ladrões. E uma boa demonstração disto você irá encontrar no período do natal. Sambemos que Jesus não nasceu em dezembro, como também sabemos que a celebração do seu nascimento não foi algo instituído por Deus, mas pelos homens. Contudo, nós temos que agradecer a Deus pela vida de quem teve a brilhante ideia de provocar o mundo cristão a celebrar o seu nascimento neste período. É só perceber como pela simples lembrança de que ele nasceu, o clima de fraternidade, de perdão, unidade e congraçamento se instalam. É assim mesmo que funciona, diante de um simples reconhecimento da sua existência tudo muda. Não foi isto que aconteceu ao ladrão da cruz? Quando ele reconheceu que Jesus era o filho de Deus, sem necessitar fazer nada para merecer o prêmio, recebeu a promessa de um encontro com ele no paraíso.

Satanás desvirtuou as verdadeiras motivações do natal. Muitos nem lembram que estamos nos unindo para celebrar o nascimento do aniversariante mais ilustre que já viveu entre os homens. É muita festa, comilança, gastos, endividamentos, reuniões sociais, muita bebida, mas pouco pensamento sobre o conceito deixado especialmente no relatório dos evangelistas. O nascimento de Jesus foi um episódio marcante por duas razões bem claras. Primeiro, porque mudou os rumos do cenário político e religioso do mundo daqueles dias até os dias de hoje. Segundo, porque cada detalhe desse nascimento revelam o plano amoroso divino no alcance e libertação da alma humana.

Os evangelhos nos oferecem uma visão rápida dos milagres envolvidos na chegada do menino Jesus. Ele veio a partir de um milagre. A fecundação de Maria ocorreu sem que ela tivesse contato algum com José, seu noivo. O Espírito Santo foi quem produziu o milagre da fecundação, fazendo com que o menino Jesus tivesse as duas naturezas, ele era cem por cento homem e ao mesmo tempo era cem por cento Deus. Então, a primeira palavra que poderia utilizar para identificar o natal é: Milagre.

A segunda identidade foi o da sua natureza humilde, ele nasceu em um estábulo. Quem diria que Deus iria planejar algo assim? Porém, ao nascer em um lugar tão sem o mínimo de conforto, Jesus já na sua origem criou um vínculo de identidade forte com os desafortunados e pobres desde mundo. Aqui está uma marca da personalidade que iria ser desenvolvida por Jesus e que deve ser lembrada no natal, ele veio com uma missão, e os excluídos desta sociedade excludente seriam o alvo prioritário do seu alcance ministerial, senão vejam: Lc 4:18 "O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos."

Os primeiros visitantes de Jesus foram pastores e não reis. Isto também fala da sua identidade, agora a divina. Apesar da célebre menção à visita dos sábios orientais, quem primeiro apareceu para ver o menino Jesus foram pastores. Classe de gente pouco relevante no cenário social da

região. Mas gente que percebeu espiritualmente que estava diante de si alguém além de um simples recém-nascido. Eles conseguiram enxergar além. Viram e assimilaram o que muitos nunca viram, e ainda hoje muitos não veem nem assimilam. Visão espiritual, portanto, pode ser muito bem associada ao nascimento de Jesus. Portanto no natal da forma disposta hoje, percebemos a guerra de Jesus para estabelecer verdades eternas, e o ladrão desejando roubar da nossa mente e visão o que Deus fez por nós. Daí para frente não foi difícil substituir o Papai do Céu pelo Papai Noel, e nem o presente da chegada do visitante ilustre pela mentira dos presentes existentes no saco do “bom velhinho”. E seu, como será o seu natal?